



O BATISTA NACIONAL

ORGAO NOTICIOSO E DOCTRINARIO DA CONVENÇÃO BATISTA NACIONAL — NÚMERO 7 — JUNHO 1971

DEUS USA HOMENS

"E busquei dentre eles um homem que estivesse tapando o muro, e estivesse na brecha perante mim por esta terra para que eu a não destruísse; mas a ninguém achei." (Ez. 22:30).

Deus busca homens. Busquei um homem! Deus não usa organizações, programas, concílios — Deus usa homens.

Podemos planejar sábiamente e contar com recursos técnicos e financeiros abundantes, mas se os seus executores não forem "homens que Deus usa", os resultados se mostrarão irrisórios, ou mesmo nulos.

Ao revés, se houver homens sábios em Deus, cheios do seu Espírito, qualquer plano, mesmo o mais elementar, resultará positivo — porque Deus não usa planos, usa homens.

Homens semelhantes a João, o batista: com u'a missão: preparar o caminho do Senhor; com u'a mensagem: — "Arrependei-vos porque a vós é chegado o reino dos céus."; alicerçado numa tremenda convicção: — "O machado já está pôsto à raiz da árvore."

Possuía somente isto — nada mais! Bem, possuía algo mais: era cheio do Espírito Santo desde o seio materno.

(Continua na pág. 7)



O STEB NUMA FOTO

A Palavra da Verdade.

A Lente do Espírito.

O Homem de Deus.

Renê P. Feitosa

LEIA NESTE NÚMERO

Editorial

Renê P. Feitosa Pag. 2

Avivamento em Asbury

Achilles Barbosa Jr. Pag. 2

O Bem Vence o Mal

Enéas Tognini pág 4

Arquivo: O Dom de Línguas

José Rêgo do Nascimento pág. 6

Descansou no Senhor um Príncipe

Achilles Barbosa Jr. Pág. 8

IV ASSÉMBLEIA DA CONVENÇÃO BATISTA NACIONAL

Uma grande Assembléia. Encontro poderoso dos filhos de Deus no Estado da Guanabara. Marcou o início de uma nova fase — Convenção Batista é sinônimo de Encontro.

De 20 a 25 de janeiro alguma coisa diferente aconteceu. Cada noite o auditório Euvaldo Lodi, do SENAI, tremia ao impacto poderoso do Espírito Santo sobre a multidão que se comprimia.

Prédio do SENAI, onde realizaram-se as reuniões da IV Assembléia da CBN.



JESUS CRISTO É O SENHOR

HA UM AVIVAMENTO em curso no mundo. O Espírito Santo tem soprado sobre a Igreja, reacendendo o altar. Em todos os pontos deste planeta essa Obra Santa do Espírito está presente. Misteriosamente presente. Até em países da Cortina de Ferro. E de âmbito mundial e de essência escatológica.

"NINGUEM DETEM". Sim, porque é obra do Espírito. Nenhuma oposição, nenhuma barreira pode ser erguida contra ela. Nem poderá. "Operando Eu, quem impedirá?" pergunta o Senhor dos Exércitos. E quem, em sua consciência de Sua realidade ousará argüí-lo? Pois Ele é Aquê que "abre e ninguém fecha e fecha e ninguém abre". Aleluia.

O AVIVAMENTO que se processa hoje tem características inerentes. Uma delas é o restabelecimento do ministério do Espírito Santo na Igreja, em sua plenitude. A substituição da liberdade de atuação do Santo Consolador pelos conceitos e preconceitos eclesiológicos, esvaziou a Igreja do Poder do Alto. Conseqüentemente, passou ela, desesperadamente a buscar um lugar na sistemática moderna. Daí as estruturas, as dogmáticas, e a liturgia. Mas depois de tudo isso ela se descobre carecente de Deus.

HA CRENTES PIEDOSOS, sedentos de Deus no seio das Igrejas. Mas nem sempre O encontram. Buscam-no além, em reuniões clandestinas, distantes dos olhares vigilantes de seus pastores. Sofrem. Angustiam-se. E quando descobrem o Varão de Patmos, alegram-se nEle. Exultam. Glorificam. Mas daí por diante passam a ser considerados herejes, apóstatas, traidores da fé tradicional.

NAO HA HOJE uma só das denominações tradicionais sem aquela experiência. O Espírito Santo paira sobre o povo do Senhor e vai despertando quantos O desejam e O buscam.

JESUS CRISTO É O SENHOR. Proclamam todos os cristãos. Mas o estado da Igreja no mundo atual nega essa afirmação. Só o Espírito Santo a pode tornar realidade. Só um reavivamento pode reconduzi-la à submissão e ao conhecimento dos grandes e gloriosos mistérios da comunhão pessoal com o SALVADOR. Jesus Cristo como Senhor é o tema grandioso do Parálito no presente avivamento.

EIS O MINISTERIO entregue ao povo de Deus nesta hora. Lançar-se em orações e súplicas para que esse Avivamento continue a alastrar-se até alcançar todas as Igrejas na Pátria Brasileira. Incendiadas pelo Espírito todas reconhecerão, na intimidade excelsa de Sua presença, nas manifestações de Sua Graça e demonstrações do Seu poder, que JESUS CRISTO É O SENHOR. Amém

REAVIVAMENTO EM ASBURY

Achilles Barbosa Jr.

No dia 3 de fevereiro do ano passado um movimento do Espírito Santo iniciou-se, espontaneamente, na Universidade de Asbury, em Wilmore, Estado de Kentucky, nos Estados Unidos. A Universidade é de orientação Wesleyana, embora haja representantes de vinte outras denominações entre os alunos. Os alunos são em número de mil, que representam trinta e oito estados da federação e vinte e quatro países estrangeiros.



Uma das reuniões na Universidade Asbury. Os estudantes formaram a fila para aguardar a oportunidade para testemunhar das novas experiências com Cristo.

Na manhã de 3 de fevereiro de 1970, os alunos se reuniram na capela da Universidade, como de costume, para um culto de testemunhos e de cânticos de louvor. O culto foi presidido pelo Deão Reynolds da Universidade. Após o término do mesmo, visto ter sido sentida a presença sensível do Espírito Santo, o professor de Filosofia da Religião foi à frente no palco e perguntou: "Eu pergunto, haverá alguém aqui com coração ansioso que gostaria de vir e aceitar a Cristo como seu Salvador pessoal? Em menos de três minutos cerca de duzentos alunos foram à frente. daquele momento em diante cerca de 185 horas ininterruptas de culto se iniciaram. Muitos foram salvos e restituições foram feitas, pecados foram confessados e uma nova alegria permeou a Universidade.

O Deão dos Estudantes, Harold Spann, disse do Reavivamento: "Eu sinto que ele foi um genuíno movimento do Espírito Santo". O Reavivamento, inicialmente, teve um grande efeito sobre os alunos. Um deles, de vinte anos, Gary Montgomery, de Miami, Flórida, andou devagar até a plataforma na frente e deu um testemunho de cinco minutos diante de 200 colegas. Ele disse: "Foi necessário quarenta horas de oração para que eu fosse salvo. Agora eu pretendo gastar muito do meu tempo falando aos meus amigos sobre Cristo. Antes de vir aqui eu havia tentado muitas coisas. Drogas, sexo, bebidas, jogo, tudo. Eu fumava maconha. Com as drogas você pode ficar "alto", mas depois fica "baixo". Com Cristo, eu vou tentar permanecer equilibrado e tentar que todos meus amigos façam o mesmo".

Professores, pastores e esposas pediram desculpas e confessaram pecados de público. O avivamento não parou em Asbury, mas dentro em pouco os cinquenta Estados da Federação foram visitados e diversos países do exterior. As impressões seguintes são de alguns lugares visitados; assim se expressou Dr. L. Jack Gray, professor de Missões do Seminário Teológico Batista do Sudeste, em Fort Worth, Texas: "Vossos cultos contínuos em Asbury foram tão importantes... como eu desejava pôr o testemunho ininterrupto aqui no Seminário, mas nós não podemos esquecer nossa estrutura e esperar no Senhor. Mesmo assim, os diversos cultos prolongados deram ao Espírito de Deus tempo para penetrar em muitos de nós e queimar muitas falhas. Mas dois ou três cultos (ainda) são necessários". Um outro membro do corpo docente, Roy Fish, assim se expressou: "Depois de ouvir acerca dos resultados de Asbury, nós convidamos alguns estudantes para vir e nos contar suas experiências. Eles o fizeram, não somente no Seminário, mas ao menos em sete Igrejas em volta de Ft. Worth. As reuniões transformaram-se numa experiência alastrante na qual estudantes e outros abertamente admitiram uma grande variedade de pecados e animosidades e procuraram restabelecer relações quebradas. Durante diversos dias em Asbury foram tão importantes duas e nove horas, no Seminário e nas Igrejas locais, três esposas de pastores jovens estavam entre muitos que fizeram pública profissão de fé. Alguns alunos confessaram

colocaram nas classes e tiveram oportunidade de corrigir seus erros. Do ponto de vista da evidência aparente de obra do Espírito Santo é a maior que já vi", disse Fish, professor de Evangelismo e antigo pastor por 14 anos. Este reavivamento chegou até Belo Horizonte e ao Brasil com a vinda do estudante Darius Salter, concluinte da Universidade de Asbury, que testemunhou para os participantes do VII Encontro de Renovação Espiritual, ocorrido de 22 a 25 de julho corrente na Capital Mineira. Na noite de 23 o jovem testemunhou de como Deus abençoou a Universidade de Asbury e depois todo o país, através do testemunho dos alunos, bênçãos que atingiram o exterior. Na tarde de sábado, dia 25, Darius Salter voltou a falar ao VII Encontro, desta vez em mensagem dedicada à mocidade. Ao apelo mais de cem moços e moças vieram à frente dedicando suas vidas ao serviço de Cristo. Até onde irá a bênção deste avivamento somente a eternidade poderá contar. Mas para nós que participamos das bênçãos do mesmo podemos cantar com fé e esperança o hino inspirado:



Darius Salter, testemunha do Avivamento em Asbury, interpretado por Otávio Petterson

"Maravilhas soberanas
Outros povos vêem
O derrama a mesma bênção
Sobre nós também"

Amém e Amém.

Fomos avisados que a Editora Betânia vai publicar esta história com mais detalhes na Revista Mensagem da Cruz. Aguarde.



Progride o trabalho no extremo sul do país

Com a ida do jovem pastor Elói Corrêa Martins para a cidade de Catupe (RS), o trabalho da Igreja Batista "Ebenézer" desta cidade vai se avolumando. No dia 1.º de janeiro deste, foram realizados os primeiros batismos, abaixo de chuva, dos primeiros crentes da Congregação em Santo Angelo. Além desta, há uma outra congregação. A Igreja conta com 70 membros, e está iniciando a extensão de seu trabalho missionário por toda aquela região.

Obra maravilhosa em Valparaíso (SP)

A Igreja Batista "Betel" desta cidade, sob a liderança espiritual do Pastor Wagner Dias Lustosa (1.º formando do nosso Seminário), tem sido grandemente abençoada. Apesar de ter perdido o seu templo, a grei não esmoreceu. Possuem hoje um salão de cultos, com capacidade para 200 pessoas sentadas, um programa radiofônico, pontos de pregação do Evangelho nas fazendas. A Igreja duplicou o seu número de membros. Aleluia!

Novas Igrejas

Governador Valadares (MG) — foi organizada, no dia 6 de fevereiro, a 2.ª Igreja Batista do Calvário. Em seu pastorado tomou posse o Pastor Armando da Penha. Oito dias após esta cerimônia de organização, foi organizada, também, a 3.ª Igreja Batista do Calvário, no bairro de Paulo Zeni. No Pastorado desta Igreja foi empossado o Pastor José Chagas. Belo Horizonte (MG) — Nesta capital foram organizadas as Igrejas do bairro Pompéia e Eldorado. Na primeira, tomou posse em seu pastorado o Pastor Gedeon Rocha Lima, e na segunda, o Pastor Eufrásio Andrade Júnior.

Convenção Batista Missionária do Nordeste

A última Assembléia Geral desta Convenção, foi realizada na cidade de Natal (RN), para onde afluiu considerável número de obreiros e mensageiros. No dia 15 de dezem-



Pastor Pedro Tavares — o homem que Deus está usando no Maranhão

bro p.p. no templo da Igreja Batista em Nova Descoberta (Recife — PE), nossos irmãos do Nordeste comemoraram festivamente, com um Culto de Ação de Graças, o 3.º aniversário da CBMN. Seu atual Secretário Geral é um jovem muito dinâmico e capaz — o Pastor Ecléscio Menezes de Lima.

Mais de 130 Batismos

Uma só Igreja conseguiu este surpreendente resultado. Trata-se da Igreja Batista em Barreiro (Belo Horizonte — MG), cujo Pastor, Wilton de Araújo Sampaio, é um excelente evangelista e tem o coração pôsto na obra missionária.

Crescimento em Rudge Ramos (SP)

Pela graça de Deus, em 31 de março de 1968, surgiu a Igreja Batista Central em Rudge Ramos — São Paulo, sob a sábia orientação do mul amado e dedicado servo do Senhor, Rev. Renê Pereira Feitosa, contando na ocasião de sua organização com um rol de 35 membros fundadores.

Obediente ao chamado de Deus, e à visão celestial, viemos para São Paulo, e em 21 de junho de 1969, fomos empossados no pastorado da Igreja e, durante este período temos colocado nossa vida no altar, dedicando-a nesta obra árdua e de

fé, convicto de nossa nulidade e fracasso. O Espírito de Deus tem operado misteriosamente entre nós, salvando, batizando em poder, curando e edificando sua Igreja nesta hora que chamamos — decisiva. E, só assim, com a benfeitora ajuda dos céus e mútua compreensão entre irmãos, hoje, em apenas um ano e três meses de trabalhos, contamos com 105 membros no rol atual e um grupo aguardando o batismo. As perspectivas são alvissareiras de um grande trabalho no ABC (Sto. André, São Bernardo, São Caetano) e em toda São Paulo. Confirma o Senhor — Brevemente esta famosa Metrópole experimentará do grande e último poderoso avivamento espiritual — AVIVA O SENHOR A TUA OBRA! Grandes coisas tem feito o Senhor em nosso favor aqui em São Paulo.

Verdade é dizer, muitas têm sido as lutas, mas grandes, grandes têm sido as vitórias em Cristo. Por tudo, louvado seja o Senhor Jesus. Aleluia!

Pastor Augusto Amâncio.

DEPARTAMENTO DE ORIENTAÇÃO MISSIONÁRIA

Departamento de Orientação Missionária

Novo Diretoria

Foi eleita a diretoria do Conselho Administrativo da C.M.N. que ficou assim composta: Presidente: Pastor Natalício Martins; Vice-Presidente: Diácono Manoel Alvaro de Oliveira; 1.º Secretário: Pastor Enoek Mendes das Neves; 2.º Secretário: Pastor João Rodrigues de Lima.

Oramos em favor destes irmãos para que juntos aos demais membros do Conselho e demais membros da diretoria muito possam fazer para a glória do Senhor.

Relatório

Pelo relatório do Secretário-Geral, ficamos informados que o campo está em paz. É digno de registro o progresso de algumas congregações que em breve se tornarão Igrejas. Iputinga, União dos Palmares, Petrolina, Jordão, prosseguem



Novo templo de trabalho missionário em Mandus.

em ritmo animador.

Será inaugurada uma nova congregação em Maceió. Os obreiros mantidos pela Convenção em convênio com algumas igrejas realizam um trabalho digno de apreciação.

Em Feira Nova e Catende o trabalho cresce a olhos vistos. Em Surubim o campo é mais árido mas há frutos. Glória a Deus. Brevemente será colocado um novo obreiro em um trabalho digno de apreciação. União dos Palmares.



Pastor Eliaquim Acioy dos Santos, sua esposa, D. Marli Avelino dos Santos e a filha, Sanzia Eleticia de 2 anos.



Estas Igrejas fazem missões em cooperação com o D.O.M. Nenhuma Igreja da C.B.N. precisa estar desintegrada do plano missionário do D.O.M., desde que contribua:

- regularmente através do Plano Cooperativo
- observe anualmente o DIA ESPECIAL DE MISSÕES

Sua Igreja também quer fazer Missões em cumprimento ao IDE de Jesus? O D.O.M. está à sua disposição para:

- fornecer orientação técnica
- sugerir campos mais necessários
- sugerir nomes de obreiros vocacionados
- ajudar financeiramente

- 1 — MISSÃO DA AMAZONIA (trabalho da 1.ª Igreja Batista em Brasília — DF, em convênio com o DOM). Missionários: Casal Pastor Argem da Silva Bandeira e Casal Osam Marques Natividade (Evangelistas).
- 2 — MISSÃO DO MARANHÃO (trabalho da Igreja Batista da Floresta, Belo Horizonte — MG, em convênio com o DOM). Missionário: Casal Pastor Pedro Tavares.
- 3 — MISSÃO DO PIAUI (trabalho da 1.ª Igreja Batista em Brasília — DF, em convênio com o DOM). Missionário: Casal José da Silva Alcântara (Evangelistas).
- 4 — MISSÃO DO CEARÁ (trabalho da Igreja Batista de Largo da Paz, Recife (PE), em convênio com o DOM). Missionário: Casal Pastor Eliaquim Acioy dos Santos.
- 5 — MISSÃO DO INTERIOR DA BAHIA (trabalho da 1.ª Igreja Batista em Brasília — DF, em convênio com o DOM). Missionários: Casal Jorge Dias Lima (Evangelistas) e Josias Dias Lima (Evangelista).
- 6 — MISSÃO DO POLÍGONO DAS SECAS (trabalho da Igreja Batista na Fazenda Santo Antônio, Ilheus de Minas Gerais, em convênio com o DOM).
- 7 — MISSÃO DO INTERIOR DE MINAS GERAIS (trabalho da 1.ª Igreja Batista em Brasília — DF, em convênio com o DOM). Missionária: Casal Pastor Nêmio Teixeira Machado.
- 8 — MISSÃO DO INTERIOR DO PARANÁ (trabalho da 1.ª Igreja Batista em Francisco Beltrão — PR, em convênio com o DOM). Missionários: Casal Pastor Horácio da Silveira; Casal Pastor Jacob Miguel Klama e Casal Pastor Tarciso Arantes de Moraes.
- 9 — MISSÃO DO MATO GROSSO (trabalho da 1.ª Igreja Batista em Brasília — DF, em convênio com o DOM). Missionária: Srta. Maria José de Souza.
- 10 — MISSÃO DO INTERIOR DE GOIÁS (trabalho da 1.ª Igreja Batista em Brasília — DF, em convênio com o DOM). Missionários: Casal Severino da Silva Arcanjo (Evangelistas) e Casal Alcy Rodrigues (Evangelistas).



Pastor Daniel Leite Fonseca, Missionária Renilde Barbosa e o irmão José Dias Sobrinho (encostado à porta), à caminho de Claros das Poções no "jipe missionário".

O STEB NUMA FOTO



A Palavra
A Lente
O Homem

A Palavra do Senhor aberta, expondo aos olhos e penetrando o coração, indo "até à divisão da alma e do espírito" e fazendo "separação de juntas e medula".

A lente poderosa do Espírito Santo de Deus, trazendo dos arcanos eternos os mistérios antes encobertos, mas agora revelados em CRISTO JESUS.

As experiências da vida em companhia do Pai Celestial, forjadas no dia a dia do santo Ministério da Palavra marcado pelo avivamento que se alastra vigorosamente.

Eis um símbolo do STEB, um Seminário que tem por objetivo pugnar por um grande avivamento no Brasil e por distinto: "Ensinando a Palavra no Poder do Espírito". Aleluia!

STEB
SEMINÁRIO TEOLÓGICO
EVANGÉLICO DO BRASIL
RUA DAS PEDRINHAS, 76
BELO HORIZONTE (VENDA NOVA), MG

SEMINÁRIO TEOLÓGICO EVANGÉLICO DO BRASIL



Poço Artesiano
Água Viva para o STEB



Réde Elétrica
Luz que afugenta as trevas



Biblioteca Achilles Barbosa
Inauguração da Biblioteca, vendo-se, ao centro, a Sra. Djanira Barbosa e uma netinha.



Descerrando o retrato de A. Barbosa, primeiro Reitor do STEB.



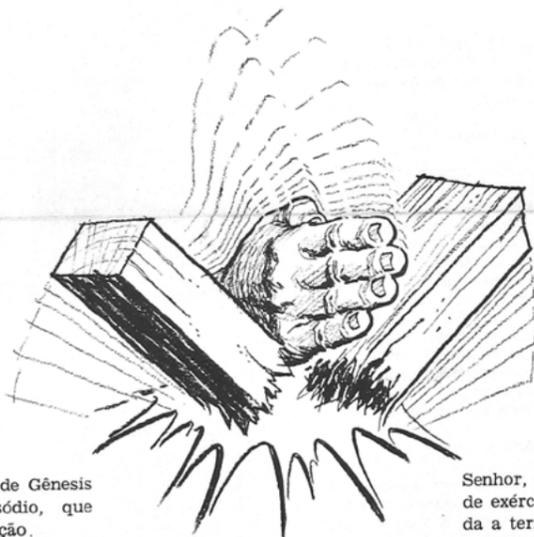
Formatura — 1970
Paraninfo — Joel Ferreira



Consagração
Pastor Aloysio Laurindo — serve, hoje, na Administração do STEB.



Orador da Turma — Ely Dias Melo



O BEM

VENCE O MAL

Enéas Tognini

O capítulo 26 do livro de Gênesis registra um estranho episódio, que merece destaque e meditação.

No verso 15, por exemplo, diz: "E por isso, lhe entulharam TODOS os poços que os servos de seu pai haviam cavado, nos dias de Abraão, enchendo-os de terra." E nos versos 18, 19, 20 e 21 do mesmo capítulo, temos a repetição da mesma verdade: Isaque cavava os poços, os filisteus vinham e entulhavam. E isso aconteceu muitas vezes, até que o verso 22 vem afirmar que Isaque, o filho de Abraão, cavou um poço e este os filisteus não entenderam, nem o entulharam.

O episódio nos ensina três oportuna lições: 1) Existem as agências do bem e isso vai expresso na obra de Isaque — CAVOU POÇOS; 2) existem as agências do mal — vieram e ENTULHARAM OS POÇOS; 3) o bem acaba vencendo o mal — ISAQUE CAVOU poços e por estes os inimigos não contenderam.

Vamos ao primeiro fato: EXISTEM AS AGENCIAS DO BEM. Quando Abraão voltou de perseguir os cinco reis e os venceu, já de volta, foi encontrá-lo Melquisedeque, sacerdote do Deus altíssimo. Talvez Abraão pensasse que era só a servir ao Senhor, mas ali estava Melquisedeque, semeador da Justiça, em terra pagã. Josué se aproximou de Moisés, um dia para

exigir que o grande líder de Israel proibisse a Eldade e Medade, que profetizavam e não tinham sido incluídos nos setenta escolhidos por Moisés. Não foram escolhidos por Moisés mas, o foram por Deus e, Moisés reconheceu a grande verdade. Elias, desanimado e abatido na caverna de Horebe, discutia com Deus, afirmando que só ele — Elias — ficara em Israel fiel ao Senhor; e o Senhor lhe disse: "Elias, não estás sózinho, há mais sete mil que não dobraram seus joelhos a Baal. Tiago e João viram um homem expulsando demônio em nome de Jesus, muito embora não fosse do número dos discípulos do Mestre, e quiseram proibí-lo, mas o Senhor não consentiu. Há milhares na terra que não estando debaixo de nenhuma bandeira confessional, se meiam o bem; fazem como Isaque, cavando poços e dando de beber ao que tem sede, dando pão ao faminto, cobrindo o nú, curando as feridas das vítimas atiradas à beira da estrada.

Senhor, dá-nos olhos para ver o grande exército que semeia o bem em toda a terra.

Mas, temos o segundo fato — EXISTEM AS AGENCIAS DO MAL. Isaque cavava os poços e os filisteus os entulhavam ou deles se apoderavam. Há muitos inimigos do bem. Eles entram com a força do leão. Investem para destruir. Neemias reedificava os muros de Jerusalém. Sambalá e seu grupo quiseram impedir a grande obra ordenada por Deus. Três vezes consecutivas convidaram, com propósitos maldosos, a Neemias para se encontrarem num determinado lugar. Neemias lhes respondeu sempre da mesma maneira: "Estou fazendo uma grande obra e por isso não posso descer". E não desceu. Quantas vezes nos empenhamos numa grande obra do Senhor, e vêm as críticas procurando entulhar os poços que cavamos; outras vezes nos assalta o desânimo, a tristeza; outras vezes o ciúme e a inveja dos homens venais procuram entulhar os poços que cavamos para o Senhor. Outras vezes o autoritarismo humano entulha os poços. Os grandes da Inglaterra quiseram impedir Wesley e Whitefield; quiseram impedir Davi Brainerd, e Carlos Finney, e Moody, e William Booth e tantos outros. E a mesma onda agita até nossos dias. Isaque nos ensina oportuna lição: Não contendeu com os filisteus, não brigou, não questionou; deixou com Deus. Cada poço que lhe tomavam, era mais uma oportunidade para cavar um novo poço.

E finalmente, o terceiro fato, que é a conclusão: O BEM ACABA VENCENDO O MAL. Isaque cavou mais um poço e por este os filisteus não contenderam; e o poço se chamou REOBOTE, e exclamou: "Porque agora o Senhor nos deu lugar e prosperaremos na terra". E não parou aí. O rei dos filisteus veio e Isaque lhe propôs paz e amizade e selaram com uma aliança de amor. O rei inimigo, diante da atitude pacífica e divina de Isaque, reconheceu que o Senhor estava com Isaque. O apóstolo Paulo diz: "Não nos cansemos de fazer o bem, pois a seu tempo ceifaremos, se não desfalecermos". O bem que fazemos, tem como alvo direto o Senhor e não o necessitado. No grande dia de juízo, o Supremo Juiz irá dizer: "Quantas vezes fizestes a um destes pequeninos, que creem em mim, a mim o fizestes"; e os que deixaram de fazer aos pequeninos, ao Senhor deixaram de fazer. (Mat. 25).

O bem vai vencer sempre, portanto, ferido embora pelas pedras adversas de hoje, façamos o bem, porque o Senhor nos dará amanhã um REOBOTE como deu a Isaque.



Inspiração
D. ROSALEE MILLS APPLEBY — Devotamento a causa do STEB.



Aspecto da Assistência



Semana de Avivamento nas Igrejas STEB em Lagoinha

arquivo Esta Seção de "O Batista Nacional" foi criada para acolher aquelas mensagens, teses e palestras que produziram marcantes sinais de edificação, instrução e inspiração ao povo do Senhor e que se encontram adormecidos nos arquivos de tantos amados obreiros. ARQUIVO irá de agora em diante, estampar, a medida que as for encontrando, essas saudosas mensagens dos céus. Para início aqui vai "O DOM DE LINGUAS", monografia do Pastor José Rêgo do Nascimento preparada durante os trabalhos da "Comissão dos Treze", da Convenção Batista Brasileira, que estudou o chamado Problema de Renovação Espiritual. Aprovado o parecer da Comissão em janeiro de 1964, em Recife, foram os documentos produzidos durante os estudos publicados em livro, do qual, porém, não constou o trabalho em foco, por motivos por nós desconhecidos. El-lo, pois, desarquivado.

O DOM DE LINGUAS

José Rêgo do Nascimento

I. MANIFESTAÇÃO DO DOM

1. A primeira manifestação do dom de línguas ocorreu no dia de Pentecoste (At. 2:3-4). Os discípulos, cheios do Espírito Santo, falavam "segundo o Espírito lhes concedia que falassem" (At. 2:4), e os ouvintes, judeus provindos de diferentes partes da terra, "os ouvia falar na sua própria língua" (At. 2:6).

O Espírito usou os discípulos de modo a maravilhar os que afluiram ao Cenáculo e assim predispo-los ao arrependimento para a salvação. E o meio usado foi o de capacitá-los a falar de modo a serem ouvidos e entendidos por cada ouvinte como na sua língua natal.

2. Em I Cor. 12:10-14, voltamos a tomar contato com o dom, agora em nova faceta quanto à sua natureza, pois aqui trata-se de linguagem humana e linguagem essencialmente espiritual, ou angélica (I Cor. 13:1), desconhecida, exigindo sempre outro dom sobrenatural, o dom de interpretação (I Cor. 12:10), a fim de tornar inteligíveis, a todos, os pensamentos. Quando falada à sós, com Deus, tem valor de edificação pessoal: quando na congregação (o que somente deve ocorrer havendo intérprete, ou o próprio possuindo este dom), além de edificação, pode incluir propósitos de testemunho, objetivando levar descrentes à fé, pois assume caráter de profecia. Nestes casos trata-se sempre de determinada "língua": ou a língua dos anjos, ou alguma das faladas na terra.

3. Concluindo: o registro, em Ato 2, do fenômeno ocorrido no dia de Pentecoste, não explica o modo e natureza da linguagem falada, declarando simplesmente que era diretamente entendida pelos ouvintes e identificada por cada um com a sua língua natal. Em Corinto, as línguas são reconhecidas como "humanas" e "angélicas": ou essencialmente espiritual, porque: a) não se trata de linguagem humana: — "Não fala a homens"; b) mas, linguagem divina: — "Fala a Deus"; c) desconhecida na terra: — "Ninguém a entende"; d) sobrenatural em sua manifestação: — "Em espírito fala mistérios"; e) dá a necessidade de outro dom suplementar, o dom de interpretação, a fim de torná-lo útil quando usado na congregação, necessário, igualmente, no caso de língua humana desconhecida.

II. O CARÁTER DO DOM

4. O dom de línguas representa exteriorização da oração feita pelo homem, em espírito, no poder e inspiração do Espírito Santo (I Cor. 14:14), em razão de edificação pessoal (I Cor. 14:4), ou mensagem objetivando edificação dos santos ou quebrantamento de coração dos descrentes presentes.

5. No exercício do dom, o que ora passa ao Espírito o contróle do seu espírito, sente o efeito benéfico em todo o seu ser da intimidade da comunhão com o Espírito, ainda que nada compreenda dos sons que está emitindo, e se quiser pode parar de falar, ou orar somente para si próprio, em voz baixa, pois se o espírito do homem está sendo usado pelo Espírito Santo é porque o homem, como pessoa, está concordando (I Cor. 14:27-28). O Senhor concede-lhe, pelo Espírito, tal privilégio, pois o Espírito é nesta Dispensação o executor da Sua vontade. E uma vez concedida a possibilidade do exercício do dom, o seu uso fica por conta do possuidor. E, como tal, pode fazê-lo de modo correto, ou incorreto.

6. Expliquemos: há um momento em

que se torna um sinal antes para confundir e confirmá-los na incredulidade. Havendo intérprete, o dom assume outro caráter: ao testemunharem o milagre de homens indoutos falarem e interpretarem linguagem que lhes é desconhecida, sentem-se possuídos pelo maravilhoso e, convencidos e conscientes da presença toda poderosa do Senhor, induzidos a crerem na mensagem do evangelho. "Um sinal para infelizes."

V. É O DOM DE LINGUAS SINAL OBRIGATÓRIO NO BATISMO COM O ESPÍRITO SANTO?

13. Já vimos que o caráter de sinal, no dom de línguas, é o de maravilhar os infelizes, predispondo-os à fé.

14. No final de I Cor., cap. 12, Paulo coloca línguas entre os demais dons do Espírito, afirmando claramente que nem todos falavam em línguas, ainda que possuindo outros dons, e certamente não poderiam ter recebido tais dons sem conhecerem o batismo no Espírito Santo.

15. Como entender pessoas possuindo e exercitando dons sem possuir o de línguas? Então, línguas não são evidência inicial no batismo com o Espírito Santo? Para contornarem a dificuldade, os exegetas que esposam a teoria explicam que esses falaram em línguas quando foram batizados com o Espírito Santo apenas como sinal, não mais voltando a receber o dom, o que importa em dizer que o dom de línguas é sinal simplesmente para uns e para outros dom permanente, mas tal distinção não é achada na Palavra de Deus. Pode estar na experiência de alguns e no ensino de outros, mas a lição das Escrituras é de que o Espírito, assim como o vento, "sopra onde quer" (João 3:8), e dá a um "variedade de línguas" (I Cor. 12:10), e a outros diferentes dons, segundo o propósito previsto pelo mesmo Espírito.

16. E também da Palavra de Deus que todos podem vir a falar em línguas, se assim o desejarem, e com fé buscarem o dom (I Cor. 14:1-5), dependendo, portanto, da fé a posse e fruição de qualquer dom do Espírito, independente daquele que o mesmo Espírito determinou, conforme o ministério apontado para o servo.

17. O dom de línguas é uma evidência do batismo no Espírito Santo, mas não dom obrigatório e sinal inicial exclusivo. E uma vez concedido, o foi em definitivo.

III. FALO EM OUTRAS LINGUAS MAIS QUE TODOS VÓS

(I Cor. 14:18)

7. O Apóstolo está instruindo os coríntios quanto aos dons espirituais, consequentemente outras línguas estão no sentido do assunto.

8. Que entendemos quando o Apóstolo diz que "fala mais que todos" em outras línguas? Muitos dentre os coríntios possuíam o dom e o exercitavam normalmente. Paulo, pelo que referimos nos últimos do dom, e este se manifestava tanto em linguagem humana como celestial, e ainda conhecida, por habilitação pessoal, idiomas terrenos, ou que o colocava em posição de superioridade sobre os cristãos gentios. Daí: "Falo em línguas mais que todos vós."

9. Ainda assim, e no sentido de confirmar o seu ensino, preferia renunciar tal privilégio sempre que não pudesse exercê-lo de modo a somente beneficiar os ouvintes.

IV. O DOM DE LINGUAS COMO SINAL

(I Cor. 14:22)

10. Em que sentido o dom de línguas é sinal? Paulo está instruindo quanto ao uso dos dons na congregação. Já vimos que o dom de línguas tem valor de edificação pessoal ou meio de testemunho público do evangelho, quando puder ser interpretado, assumindo caráter de profecia.

11. Paulo cita o profeta Isaías (28:11-12), para explicar que a linguagem manifestamente incompreensível é dada por Deus como sinal de que não é do seu propósito salvar, como no caso dos que, conscientemente, rejeitam a mensagem do evangelho e exigem para crer outro sinal (Mat. 16:4) — "Uma geração má e adúltera pede um sinal; e nenhum sinal lhe será dado, senão o de Jonas. E, deixando-os, retirou-se."

12. Mas tal não é o intento do Senhor com sua igreja. Quando ela se reúne e faz no propósito de louvor, adoração e testemunho do Senhor. Ora, se todos falarem em línguas, sem haver intérprete, os estranhos e estrangeiros jamais serão levados ao arrependimento, pois nada entendem do que falam e, desconhecendo os mistérios da fé, podem ser levados a conceber idéias errô-

VII. A IGREJA EM CORINTO

21. Muitos tem procurado desmerecer o ministério dos dons espirituais citando o exemplo da igreja em Corinto, onde estes exuberavam, e ainda assim, no espelho das cartas de Paulo, a Igreja se revelava enferma e carnal. Consideremos o problema.

22. Os crentes coríntios sofreram a consequência da falta de liderança permanente. Fundada a Igreja por Paulo, três anos depois deixou-a para continuar o seu labor apostólico. Inferimos, da leitura da 1.ª Carta, que Apolo sucedeu no convívio da Igreja, e também o apóstolo Pedro influiu na comunidade. Por ocasião da 1.ª Carta, a Igreja encontrava-se acéfala.

23. Eis como se formou o corpo da Igreja de Corinto. Doutrinada por três servos de Deus, ainda que sinceros e leais ao Senhor, cada um deles imprimiu na igreja o seu selo, conforme a graça que possuam.

24. A diferença da sua formação, acrescenta-se o fato de na ocasião encontrar-se a Igreja sem líder, entregue a si mesma, com alguns procurando sobressair, e à medida que os problemas vão surgindo o seu corpo vai-se, naturalmente, dividindo, e em breve, os grupos, refletindo as influências recebidas, já se distinguem do modo definido: um diz-se de Paulo; outro, de Apolo, e ainda outro, de Pedro. E finalmente surge um quarto grupo, dos que tomam posição de excessão dizendo-se de Cristo, e somente d'Ele. Eis o caos. Não há uma voz que possa ser ouvida por todos. O corpo da Igreja, dividido, desintegra-se.

25. Eis a razão do fracasso da igreja em Corinto. Será blasfemo ao coração de Deus, e ofensivo ao Espírito Santo, a afirmativa temerária de que os dons do Espírito levaram a Igreja ao fracasso, ou foram de nenhum valor para ela. Somente uma época incrível como sói ser a que a vivemos, ousa assim malferir a Palavra de Deus. Naturalmente que a desintegração na Igreja não se limitava aos problemas de ordem social — alcançava, de igual modo, o próprio culto em suas formas e manifestações, inclusive o exercício dos dons espirituais, onde julgamento e disciplina tinham que refletir o estado atual da igreja.

26. Mas o Apóstolo vem em seu socorro. E uma voz de autoridade e uma pena unguida. Pelo Espírito, em duas cartas, ajusta a Igreja em todos os seus problemas: sociais, religiosos e espirituais. E não o vemos condenando os dons espirituais, antes disciplinando o seu exercício. O mal não estava nos dons, mas na desorientação quanto ao seu uso.

27. O ministério do Espírito Santo, rico em dons e operações de poder, não se resumia na igreja de Corinto, antes permeava a alma e a vida de todas as igrejas apostólicas. Vejam-se Gal. 3:1-3, 5; Heb. 2:4; Rom. 12:6. Os capítulos 12 e 14 de I Cor. são manuais de disciplina para um culto que era comum.

28. A atitude correta: se o dom de línguas é ainda dom atual, de que maneira devemos encará-lo na disciplina do culto cristão? Simplesmente seguir a orientação do Apóstolo: sendo um dom primariamente de edificação (I Cor. 14:4), o agraciado deve procurar exercitá-lo na intimidade de sua comunhão com o Senhor, em propósito extrinsecamente pessoal, somente usando-o na congregação comum caso haja intérprete, ou ele mesmo possa dar a interpretação (vs. 5, 13, 27-28), a fim de que os demais sejam, de igual modo, edificados. Não sendo preenchidas essas condições, o uso do dom tornar-se-á indevido e prejudicial à congregação (vs. 23), e como tal deve ser evitado na circunstância. "Não havendo intérprete, fique calado na igreja, falando consigo mesmo e com Deus" (vs. 28).

29. Colocada a matéria nestes termos não haverá perigo para a boa ordem no culto (vs. 40). E, conclui o Apóstolo: "Não proibais o falar em outras línguas" (vs. 39), lembrando que este ensino "é mandamento do Senhor" (vs. 37).

VIII ENCONTRO NACIONAL DE RENOVAÇÃO ESPIRITUAL

de 20 a 25 de julho de 1971
RECIFE, PERNAMBUCO

Reserve sua hospedagem com Rosivaldo Araújo
Caixa Postal, 2433 — Recife Pernambuco

IV ASSEMBLEIA DA CONVENÇÃO BATISTA NACIONAL



Parte do Auditório Euvaldo Lodi. A frente, o ônibus da Mocidade Mineira.



Flagrante de uma das reuniões.



Diretoria do C. B. N.: Renê P. Feitosa: 1.º Vice-Presidente; Elias Brito Sobrinho: 2.º Vice-Presidente; Antônio Barbosa: Presidente; Benjamin Maia: 1.º Secretário; e Dalsom Pinto, 2.º Secretário.

O BATISTA NACIONAL

Órgão Noticioso e Doutrinário da Convenção Batista Nacional
Diretor: Renê Pereira Feitosa
Secretário: Reuel Pereira Feitosa
Secretária Auxiliar: Miriam Assunção
Redação: Rua das Pedrinhas, 72
Caixa Postal 72 — Venda Nova
Belo Horizonte — Minas Gerais
Composto na Linotipia "Julius"
Rua Tupis, 1193 - Belo Horizonte
Impresso em offset nas oficinas da Editora Betânia,
Caixa Postal 2024
Belo Horizonte — Minas Gerais

VIII ENCONTRO NACIONAL DE RENOVAÇÃO ESPIRITUAL

Alimentação

— Não será mais de Cr\$ 50,00 pelos 6 dias (20 a 25 de julho).

Local das Reuniões

— GINÁSIO DOS ESPORTES — área coberta com capacidade para 15.000 pessoas sentadas. Moderníssimo, dispondo de excelente serviço de som, quase perfeito, serviço de restaurante, ambulatório e apartamento com capacidade para hospedar 110 pessoas.

Programação

— Foi do parecer da comissão coordenadora dar a este Encontro um caráter evangelístico às reuniões da noite. Para tanto foi convidado o Pr. Bernardo Johnson, homem de Deus, já experimentado em muitas campanhas, para nos falar naquela ocasião. Estamos procurando preparar o Recife para as grandes noites de evangelização. Temos cinco comissões em cinco regiões da cidade, trabalhando nesse sentido. Pretendemos distribuir daqui para o Oitavo Encontro 1.000.000 de folhetos evangelísticos.

Hospedagem

— Será gratuita, traga apenas roupa de cama. Já contamos, à esta altura, com vários colégios e outras dependências que dispõem de muitos lugares. Todos próximos do Ginásio dos Esportes (local das reuniões).

Outros Visitantes

— Betinho com sua guitarra e Fíneas com sua harpa estarão também conosco, convidamos ainda o Pr. Juan Carlos Ortiz, líder do movimento na Argentina, e vamos receber também a visita de casal de americanos, casal Watt, líderes de um expressivo movimento missionário intitulado "Fronteiras Mundiais" que mantêm missionários em muitos países — um detalhe — A senhora Watt tem o dom de cura e vem realizando um excelente trabalho através de um programa radiofônico nos Estados Unidos, em mais de 400 emissoras, intitulado "Azas de cura". Oremos para que todos esses elementos e outros que já conhecemos, aqui do nosso amado Brasil, sejam usados como instrumentos de bênçãos nas mãos sábias do Espírito do Senhor.

Visitante Ilustre

— E, sobre tudo isso, teremos a visita do nosso muito querido e majestoso Salvador Nosso Senhor Jesus Cristo, por quem anelam todas as almas e para quem se voltam todas as atenções. Estamos concitando,

pois ao povo de Deus a ornamentarem, com esmero, o Templo do Espírito Santo para hospedar tão régio Hóspede, de modo todo especial neste Oitavo Encontro.

Efeméride

— Comemoramos, neste ensejo, a passagem de 10 anos desde que a mensagem de Renovação Espiritual até nós aqui no Nordeste. Calvário e Pentecoste, além de ser nosso expressivo tema, é também uma grata recordação dos primórdios de Renovação Espiritual no Brasil. Venha, pois conosco cantar as alegrias da redenção!

Endereços e Informações

— Chegando ao Recife, eis os endereços que podem ser procurados:

CENTRO - Comitê de Avivamento Ed. Vieira da Cunha, sala 203
ZONA SUL - Igreja Batista do Largo da Paz
Est. da Imbiribeira, 40
ZONA NORTE - Igreja Presbiteriana da Macaxeira (3.ª Independente)

DEUS USA HOMENS



"E busquei dentre eles um homem que estivesse tapando o muro, e estivesse na brecha perante mim por esta terra para que eu a não destruísse; mas a ninguém achei." (Ez. 22:30).

Deus busca homens. Busquei um homem! Deus não usa organizações, programas, concílios — Deus usa homens.

Podemos planejar sábiamente e contar com recursos técnicos e financeiros abundantes, mas se os seus executores não forem "homens que Deus usa", os resultados se mostrarão irrisórios, ou mesmo nulos.

Ao revés, se houver homens sábios em Deus, cheios do seu Espírito, qualquer plano, mesmo o mais elementar, resultará positivo — porque Deus não usa planos, usa homens.

Homens semelhantes a João, o batista: com u'a missão: preparar o caminho do Senhor; com u'a mensagem: — "Arrependei-vos porque a vós é chegado o reino dos céus"; alçado numa tremenda convicção: — "O machado já está posto à raiz da árvore."

Possuía somente isto — nada mais! Bem, possuía algo mais: era cheio do Espírito Santo desde o seio materno.

Eis o maior dentre os homens nascidos de mulher. Abalou toda a Palestina para o reduto do Jordão, em Betânia, onde pregava e batizava: — "Então saiam a ter com ele Jerusalém, toda a Judéia e toda a circunvizinhança do Jordão."

Não porque contasse com algo para atrair, antes porque Deus o usava: Exteriormente, um desajustado social, estranho, desprezível mesmo. Sua mesa compunha-se de gafanhotos e mel silvestre. Vestia pele de camelo, presa à altura dos quadris por um cinto de couro. Calçava sandálias comuns. Não operou um só milagre, um sequer. Não pregou em praças nem em interior de templos, mas no deserto. Era rude, grosseiro e só. Não conheceu o assentar-se aos pés de mestres e doutores; o deserto foi o seu seminário. Razão porque não possuía títulos pomposos ou honro-

sos apóstos. Ninguém o chamou de: Rabi! — simplesmente: "João," João, o "batista", o que batiza!

Mas abalou nos fundamentos uma nação. Moveu o povo das casas para o deserto. Fêz estremecer de medo Herodes, o Tetrarca. Por esta simples razão: Deus o usava. Era um homem usado por Deus. Deus usa homens.

Por que usou Deus a este homem? Porque era um homem. "Que saístes a ver no deserto? um caníço agitado pelo vento?" Não era um caníço, era um homem. Um homem com u'a missão e disposto a cumpri-la a qualquer preço. Ventos de interesses secundários não o abalavam. Não era um caníço — era um homem! E Deus usa homens.

"Era uma lâmpada que ardia e alumia", diz-nos ainda o Senhor. Uma lâmpada! Não a luz — esta era Cristo. Uma lâmpada, ardo o óleo do Espírito e espargindo a LUZ: — "Eis o Cordeiro de Deus... Sou indigno até para curvar-me sobre suas sandálias... Ele batizava com a virtude do Espírito..."

Ainda nascituro, vibrou ao ouvir sua mãe a nova de que o Messias era nato... há muitos que envelhecem frios e indiferentes ao seu Senhor.

Ele mesmo respondeu ao fari-seu que o inquiria: — "Sou uma voz!" Uma voz — não um eco. Não simples repetidor de palavras inúteis, vazias. Ecos! Portava uma mensagem: viva, contundente, experimental. Uma voz!

Deus usou este homem. Sem recursos pessoais, títulos, lugar no Sinédrio, cadeira na sinagoga. Simplesmente um homem — um homem que Deus podia usar. Deus usa homens!

Se tu és um homem, esta é a tua hora. Deus está buscando homens...

"E busquei dentre eles um homem..."

Telefones

Pr. Rosivaldo de Araújo 26-4551
Dic. Manuel Álvaro 24-5049
Pr. Alfredo Marciel 24-0048
Presb. Caetano Antônio 24-3020

Chegando ao Recife as caravanas devem dirigir-se para a igreja Batista do Largo da Paz - Centro de distribuição.

Estrada da Imbiribeira, 40 - Primeiro prédio (em construção) à cabeceira da Ponte Motocoolombó.

Comissão Coordenadora

Pr. Rosivaldo de Araújo - presidente (Bat.)
Pr. Alfredo Marciel - Tesoureiro (Presb.)
Pr. Isaias Corrêa - Secretário (Cong.)
Pr. Josué Alves de Santana - Hospedagem (Bat.)
Pres. Antônio Silvestre Jr. - Propaganda (Pent.)

EM DIVINÓPOLIS IGREJA BATISTA PERDE TEMPLO DEUS É GLORIFICADO

"Estai vós de sobreaviso, porque se VOS ENTREGARAO AOS TRIBUNAIS... e vos farão comparecer à presença de governadores e reis, POR MINHA CAUSA..." (Marcos 13:9). Esta profecia de Jesus Cristo, que, entre outras, iniciou o seu cumprimento na vida dos crentes primitivos, continua a cumprir-se na vida de crentes, em particular e até de Igrejas (o corpo de Cristo), em plena segunda metade do século XX, quando mais se fala em Autonomia e liberdade.

Em Divinópolis, UMA IGREJA LEVADA "AOS TRIBUNAIS" de Justiça humana. — Alguém poderia perguntar; e por que isso aconteceu? A resposta está clara nas palavras de Jesus: "POR MINHA CAUSA." O que Jesus fazia ainda faz. O que acontecia por esta causa, ainda acontece. Aleluia.

A História do derramamento do Espírito Santo, sobre a Igreja de Cristo, tem o seu começo no Pentecoste. Mas no Brasil, Deus começou a derramar do Seu Espírito, sobre as Igrejas Evangélicas Tradicionais — sem levar em conta Tudo o que por isso viria a acontecer, — no dia 17 de outubro de 1958, no Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil, no Rio de Janeiro. Deus usou como instrumento o Pastor José Régio do Nascimento, que havia sido alcançado pela maravilhosa experiência do Batismo no Espírito Santo. A noite de 17 para 18 mostrou aos estudantes de teologia daquele grande Seminário e na maioria, futuros pastores, que Jesus realmente Batiza no Espírito Santo. Agora era uma questão experi-

mental. Não mais ponto controverso. "Jesus Cristo o mesmo ontem e hoje..." (Heb. 13:8). Este é o motivo de esta e de muitas outras Igrejas de Cristo estarem sendo levadas, agora, aos tribunais.

Muitos Seminaristas e Pastores saíram pregando a Mensagem para os salvos "...A Promessa vos diz respeito a vós..." (Atos 2:39). "...Ele vos batizará com o Espírito Santo..." (Mat. 3:11). "Ficai em Jerusalém até que do alto sejais revestidos de poder" (Luc. 24:49). "E não muito depois destes dias se-reis batizados no Espírito Santo" (Atos 1:5). A experiência novamente comprovou a mensagem bíblica. Em muitas Igrejas Batistas os crentes receberam esta Promessa. Deus alcançou, daí para cá, outras Igrejas Evangélicas. Não era uma nova Denominação e nem tão pouco uma nova Doutrina.

ERA DEUS DERRAMANDO DO SEU ESPÍRITO sobre o seu povo (Joel 2:28, 29). Era a BENÇÃO do Pentecoste se repetindo, assim como a BENÇÃO do Calvário se repete para "todo aquele que n'Ele crê." Era a Bíblia se tornando o Livro de hoje, para nós, do mesmo modo que fora O de ontem. Era o Cristo de hoje se manifestando como o Doador da vida abundante, para os seus servos, como O fora para os cristãos primitivos. Eram os cultos se tornando vivos, as almas se rendendo a Cristo numa experiência vital e os Dons espirituais reaparecendo, como nos dias Neo-Testamentários.

Entre as Igrejas que receberam e aceitaram a Mensagem e experiên-



A propriedade perdida.



A propriedade adquirida.

cia do Batismo no Espírito Santo e seus Dons, estava e está a Primeira Igreja Batista de Divinópolis.

A nossa Igreja (a Prim. I. B. de Div.), foi, por esta causa, levada a Juízo, "AOS TRIBUNAIS" para ser julgada por juizes humanos. A profecia de Jesus se cumpre. A Igreja foi julgada.

Os que a levaram a Juízo, não podendo tirar-lhe a bênção, tomaram a propriedade da Igreja.

A propriedade que a nossa Igreja perdeu, tinha uma área de mais de 1.600 m², com Casa Pastoral, Templo e Edifício de Educação Religiosa.

Agora, que fazer? A Igreja se reunirá na rua? E residência-pastoral? Alugar salão onde a Igreja pudesse se reunir? Mas... como fazer isso quando o aluguel (em lugar favorável) seria de Cr\$ 1.000,00, sendo que a Tesouraria jamais havia antes alcançado quantia semelhante? A esta altura, aluguel de casa para residência-pastoral já estava fora de conjectura. Outras coisas seriam necessárias, tais como Honorários-Pastorais, água, luz, zeladoria etc.

havia uma única possibilidade — CONFIAR EM DEUS. Orar e colocar-se na luta. Deus moveu os corações de crentes e Igrejas por muitas partes. O negócio foi realizado em 29-5-70, e teve a sua primeira oferta levantada para este fim em 31 do mesmo mês. Sob a ação específica do Espírito Santo, choro de alegria e o tremendo peso da responsabilidade que assumia, os crentes iam à frente entregar suas ofertas, mais que de sacrifício, de renúncia. Entre papel-moeda e outras dádivas, rendeu o dízimo do absolutamente necessário para o pagamento. Deus tinha os seus meios:

Igrejas, indivíduos, em particular e até famílias, deram ouvidos à voz de Deus, e "passaram à Macedônia" para ajudar-nos. Somente de uma Socióloga que atualmente reside na Guanabara, recebemos, exatamente, 1/5 (um quinto) da entrada. Louvamos o nome do Senhor por tudo isso.

Com um Empréstimo Bancário, complementar, no dia 2 de outubro (mês corrente) a Igreja recebia a Escritura de Compra e Venda, datada do dia 1.º ALELUIA.

Agora, além das mensuralidades, ficamos com o compromisso da Reforma do empréstimo bancário para 30-12-70. Mas estamos convictos de que Deus é o mesmo.

Aqui fica, da parte da Igreja de Divinópolis, a palavra de profunda GRATIDÃO, publicamente, às Igrejas, pastores e irmãos que com suas orações e ofertas, contribuíram para este grande acontecimento QUE VEIO, ALTAMENTE, GLORIFICAR O NOME DO SENHOR, numa cidade onde, tantas vezes, os inimigos da Cruz de Cristo haviam perguntado: "Onde está o teu Deus?" A resposta não veio por meras explicações, e sim, pela AÇÃO. Onde o Evangelho havia sido escarnecido pela vida negativa e impiedoso ato de alguns que levaram uma igreja de Cristo a Juízo, tornando-se cúmplices de acontecimentos escatológicos só realizados por apóstatas, sim, justamente neste lugar Deus mostra o seu Poder. Amém.

P/ 1.ª Igreja Batista de Divinópolis, (as.) PASTOR ISRAEL.

Repete-se a pergunta: Que fazer? Como fazer?

Resposta: Jejuar e orar, pois cremos no Deus de milagres. Não era a causa de um homem. Era a Noiva de Cristo em dificuldades. O Espôso Divino cuidaria dela. E cuidou. Deus respondeu de modo glorioso às orações de seu povo. Aleluia. Aleluia, e Aleluia.

O Senhor deu à Igreja uma propriedade. Pequena, mas suficiente. Ele deu o que era necessário para iniciar a grande batalha contra o pecado e onde se reunir almas para serem levadas a Cristo. 300 m². Um prédio de 2 (dois) pavimentos, em construção, com um total de 182 m², e ainda sem as respectivas divisões internas. (Foto).

Quanto custou? Custou Cr\$ 40.000,00. Cr\$ 20.000,00 de entrada, ocasião em que receberia a Escritura de Compra e Venda, e os outros Cr\$ 20.000,00 em 20 (vinte) prestações iguais de Cr\$ 1.000,00 sem juros. Um milagre para a nossa cidade. Milagre de Deus, Dono da prata e do ouro.

Como pagar? A Igreja tinha alguma possibilidade prevista? Sim,

Descansou no Senhor um Príncipe

"A morte de um santo é a coroação de sua luta contra o pecado, Satanás e o mundo; é a porta para a vida, uma entrada para o descanso eterno e a segurança perfeita"

Homenagem ao Pastor Munelar Monclair Maia

Lange's Commentary

Falar a respeito de um Pastor que descansou no Senhor, após suas lutas e trabalhos, é um motivo de alerta e fonte inesgotável de lições.

Conheci o Pastor Munelar desde a minha meninice. Logo que entrei para o Colégio Batista, onde fiz o curso de admissão, travei conhecimento com o mestre de matemática, mas sobretudo com o educador. Lembro-me bem de um episódio que marcou sua personalidade e me mostrou uma lição. Havia um regulamento no Colégio Batista que os alunos só poderiam comparecer às aulas uniformizados, o que incluía sapato preto. Um belo dia compareci ao Colégio de sapato marrom. Naturalmente não pude assistir as aulas. Entretanto o Pastor Munelar levou-me ao seu escritório e emprestou-me um dos seus sapatos, assim pude assistir às aulas naquele dia. Com o fato aprendi que a lei só é boa quando se cumpre. Não se deve abrir uma exceção para que o regulamento não seja destruído. Entretanto no que estiver ao nosso alcance devemos cooperar para que a lei, ou regulamento não seja um fardo somente para os outros.

O Pastor Munelar cumpriu o seu dever até o fim. Trabalhou no Colégio Batista Mineiro até a sua aposentadoria. Foi aposentado duas vezes na Igreja Batista da Floresta, que foi fundador. Organizou a Igreja de Sete Lagoas, onde foi pastor por muitos anos. Ajudou a organização da Igreja da Renascença, Filadélfia e Vila Americana. Últimamente estava como Pastor Honorário da Floresta, Pastor em Sete Lagoas e Professor do Seminário Teológico Evangélico do Brasil, onde

lecionou na última semana de sua vida. Aprendemos, pois, com ele que a glória pertence àquele que vive bem e que cumpre o seu dever até o fim.

Em sua vida o Pastor Munelar ensinou-nos uma outra lição. A lição foi que a morte de um Santo é uma simples transferência. O pastor Munelar não esperava a morte tão depressa, mas a sua confiança em Deus permitiu que a sua passagem para a eternidade fôsse suave. Na manhã do dia que faleceu ainda visitou os enfermos no Hospital Evangélico junto com o Capelão do mesmo, Rev. Américo Coelho. Sua passagem foi em plena atividade.

Com sua morte, que foi a culminação de uma vida bem vivida, fica-nos a lição de que mais vale um bom nome do que fortuna acumulada. Não consta que o Pastor Munelar tenha acumulado bens na terra. Possuía o essencial para viver. Entretanto deixou muitas amizades e muitas foram as almas que conduziu a Cristo. Era um Pastor e nesta ocupação gastou os anos de sua vida. Lecionou e trabalhou muito neste mister, mas a obra máxima de sua vida foi o ministério pastoral e o da Palavra.

Assim que foi aposentado pela segunda vez da Igreja Batista da Floresta convidei-o diversas vezes a pregar na Terceira Igreja Batista. Não foi possível, por várias razões, aceitar o nosso convite. Sua vida fica como a sua última pregação: Uma vida bem vivida, um nome, que é uma bandeira e teve uma morte, que não foi morte, mas transferência. Muito obrigado Pastor Munelar. Encontraremos novamente além do Rio. Até lá, pois.

Achilles Júnior